

PROJETO, ENSINO E ESPAÇO UNIVERSITÁRIO:

O Instituto Central de Ciências (ICC-UnB)
e outras arquiteturas

ORGANIZAÇÃO

Luciana Saboia
Ana Elisabete Medeiros
Paola Ferrari

EDITORIA



UnB



Universidade de Brasília

Reitora
Vice-Reitor

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora

Germana Henriques Pereira

Conselho editorial

Germana Henriques Pereira (Presidente)
Fernando César Lima Leite
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

PROJETO, ENSINO E ESPAÇO UNIVERSITÁRIO:

O Instituto Central de Ciências (ICC-UnB)

e outras arquiteturas

EDITORA



UnB

Coordenação de produção editorial

Revisão

Diagramação

Equipe editorial

Marília Carolina de Moraes Florindo

Mariana Donner

Mônica Luce Bohrer

© 2022 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora Universidade de Brasília

Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar

Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF

CEP: 70910-900

Site: www.editora.unb.br

E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser

armazenada ou reproduzida por qualquer meio

sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UNB)

P964

Projeto, ensino e espaço universitário [recursos eletrônico] : o Instituto Central de Ciências (ICC - UnB) e outras arquiteturas / organizadoras, Luciana Saboia, Ana Elisabete Medeiros, Paola Ferrari. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2023.
293 p.

Formato PDF.

ISBN 978-65-5846-092-3.

1. Universidade de Brasília. Instituto Central de Ciências. 2. Arquitetura. 3. Campi universitários. I. Saboia, Luciana (org.). II. Medeiros, Ana Elisabete (org.). III. Ferrari, Paola (org.).

CDU 727:378.4

Sumário

Apresentação | *Luciana Saboia Fonseca Cruz e Ana Elisabete de Almeida Medeiros* 7

PARTE 1 | Projeto e Ensino: a universidade de Brasília e outras arquiteturas no Brasil

1. Da gênese e magnitude da praça | *Matheus Gorovitz, Maria Cláudia Candeia de Souza* 18
2. Grelha modular na ilha artificial: O projeto da Cidade Universitária no Rio de Janeiro e o ensino de arquitetura | *Guilherme Carlos Lassance dos Santos Abreu* 34
3. O Campus Joaquim Amazonas da UFPE: criação, consolidação, desafios atuais e perspectivas | *Fernando Diniz Moreira* 44
4. A Faculdade de Arquitetura da UFRGS, o ensino e a Arquitetura Moderna Brasileira no Sul (1940/1960) | *Sérgio Moacir Marques* 62
5. Da megaestrutura à estrutura mínima: o sistema básico da Universidade Federal de Minas Gerais | *Carlos Alberto Batista Maciel* 84

ICC | Caderno de imagens 95

PARTE 2 | O Instituto Central de Ciências: projeto, construção e vivência

6. O instituto de Niemeyer | *Andrey Rosenthal Schlee* 152
7. Planos e projetos do Instituto Central de Ciências, 1963/2013 | *Cláudio Oliveira Arantes* 184
8. A complexidade da síntese | *Elcio Gomes da Silva, Juliano Caldas de Vasconcellos e José Manoel Morales Sánchez* 202
9. Projeto e questões ambientais: percorrendo o Instituto Central de Ciências | *Cláudia Naves D. Amorim, Caio Frederico e Silva e Guilherme D. Sales* 222
10. O ICC como espaço museológico | *Reinaldo Guedes Machado* 240
11. Berçário de inovação e integração de saberes | *Frederico Flósculo Pinheiro Barreto* 252

CONSIDERAÇÕES FINAIS | Projeto e memória: (re)configurações do ICC

12. O Instituto Central de Ciências da Universidade de Brasília: pedagogia e megaestrutura | *Paola Caliarri Ferrari Martins* 266

Índice remissivo 279



O ICC como espaço museológico

REINALDO GUEDES MACHADO

INTRODUÇÃO

O Instituto Central de Ciências foi projetado por Oscar Niemeyer em 1963. O prédio é constituído por dois longos blocos de salas de aula, anfiteatros, laboratórios, escritórios da administração, etc. Uma faixa de jardins separa os dois blocos.

Os largos corredores que ladeiam o jardim bem como as entradas principais da ala norte e da ala sul, onde se instalaram livrarias, bancas de revistas, copiadoras e lanchonetes, estão sempre cheias de gente de outras unidades da UnB, além das que se localizam no próprio prédio.

A pequena multidão aglomerada por estes serviços torna o lugar propício à ocorrência de eventos inesperados, tais como exibição de ginastas, dançarinos, malabaristas e clowns, rodas de capoeira ou de grupos folclóricos do Distrito Federal trazidos de cidades satélites por iniciativa de professores ou de centros acadêmicos; assim como à realização de eventos periodicamente programados, tais como apresentações dos diversos corais da UnB ao fim de cada semestre letivo.

Fora do prédio, em frente às entradas principais agrupam-se diariamente vendedores ambulantes de livros usados, DVDs e artesanato; e no horário de almoço, vendedores de refeições em marmitas. Além destes, uma vez por semana, às terças-feiras, instala-se uma barraca de produtos orgânicos.

Nos horários de saída das aulas, a Entrada Norte fica um pouco tumultuada pelos pedestres que saem simultaneamente, por vendedores e compradores e

por alguns motoristas que estacionam em local inadequado enquanto esperam alguém. Nada, porém, é muito grave; os envolvidos se entendem e ajudam a escoar sem conflitos o trânsito de veículos. É bom que a comunidade da UnB tenha encontrado seus lugares de descontração, na escala adequada.

Assim, de maneira espontânea, o ICC se afirma como centro de convivência cotidiana da comunidade acadêmica, mas não só.

De fato, o prédio do ICC integra o roteiro turístico de arquitetos e grupos de estudantes de arquitetura brasileiros e estrangeiros que visitam Brasília, em decorrência de ele ter sido, desde sua construção, comentado pelas mais importantes revistas internacionais de arquitetura. Grupos mais numerosos de visitantes são atraídos pelos eventos de extensão, entre os quais se destacam as Semanas Universitárias realizadas anualmente e as atividades continuadas promovidas pelo Museu de Geociências e pela Experimentoteca do Instituto de Física, que se comentam mais adiante neste texto. Também localizada no ICC fica a Galeria Christina Jucá, vinculada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, com programação de exposições organizadas por diversas instituições e grupos que a ocupam por empréstimo temporário e exibição dos projetos de conclusão do curso dos alunos desta faculdade ao fim de cada semestre letivo¹.

Na verdade, o entendimento do campus Darcy Ribeiro como espaço museológico não é recente. O projeto elaborado em 1962 por Oscar Niemeyer para a Praça Maior da Universidade de Brasília previa a localização de três museus: o Museu da Civilização Brasileira, o Museu da Ciência e o Museu da Arte.

Como é sabido, o projeto não foi concretizado. Tivesse sido realizado, o Campus da UnB teria se tornado um polo cultural de alta importância nacional, aberto à comunidade extra acadêmica do Distrito Federal.

Não aconteceu, do mesmo modo que foram bloqueados tantos outros sonhos dos fundadores desta universidade. Perdeu-se a chance, mas permaneceu a vocação inicial de uma universidade maior do que um centro de ensino, servindo à comunidade mais ampla do que a dos seus servidores e alunos.

No entanto, ao longo do tempo, diversas unidades acadêmicas criaram museus com temática específica do seu campo de conhecimento para abrigar o material coletado em pesquisas, os resultados destas mesmas pesquisas, o equipamento científico utilizado e outros itens correlatos. São esses museus, além de outras formas de expressão museológica dentro e fora do campus, o objeto de atenção do presente texto.

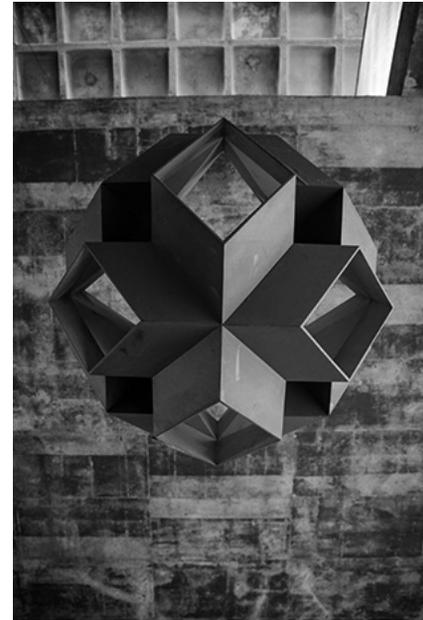
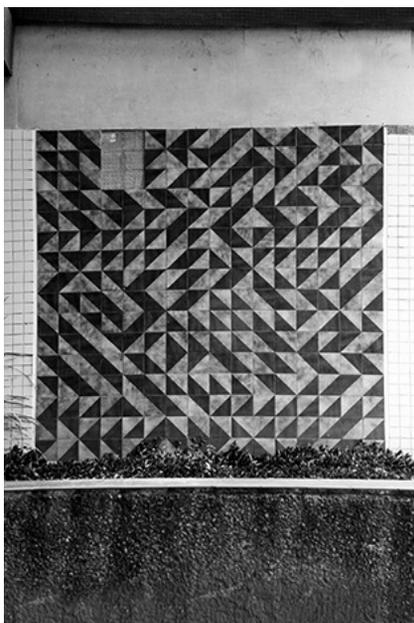


Figura 1: Escultura Olho o Verde e Vejo o Azul. Autoria do professor Jaime Golubov, 1997.

Figura 2: Escultura Copo de Leite. Autoria do professor Jaime Golubov, 1995.

Figura 3: Mural de azulejos, sem título. Autoria do professor Jaime Golubov, 1995.



O MUSEU DE GEOCIÊNCIAS – INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS (MGeo – UNB)

A coleção do Museu de Geociências começou a ser formada desde o início das atividades do Instituto de Geociências em 1965. Constitui-se de amostras coletadas em excursões curriculares do curso de geologia, entre as quais se destaca um meteorito de 279 Kg encontrado em 1971, durante uma dessas excursões, coordenada pelo professor Marcelo José Ribeiro, no Município de Sanclerlândia, Estado de Goiás. Em 2012, o MGeo - UnB recebeu, por doação do SEBRAE – DF, a coleção do Museu de Gemas e Joias até então instalado na Torre de TV de Brasília. Outras amostras, provenientes de doações de empresas de mineração, garimpeiros, colecionadores e ex-alunos eventualmente contribuem para a ampliação das coleções, que atualmente abarcam mais de cinco mil itens minerais.

O MGeo recebe grupos escolares em visitas agendadas e indivíduos interessados no material que expõe, além de organizar sob demanda exposições temporárias em unidades de ensino do Distrito Federal, feiras de ciências e congressos científicos. O museu também promove regularmente oficinas de quatro horas de duração, destinadas principalmente ao público infanto juvenil, que abordam temas específicos, tais como as substâncias naturais utilizadas em esculturas, pinturas, fotografias, tendo, como meio de estudo, a arte produzida em Brasília; ou a importância das substâncias minerais no nosso cotidiano (na alimentação, no vestuário e na higiene) e as técnicas de reconhecimento dessas substâncias, ou, ainda, o comportamento da água nos diferentes tipos de materiais naturais, suas relações com o relevo e a vegetação².

Além dessas oficinas, o Museu de Geociências, por meio do Fórum Permanente de Professores, promove cursos de maior duração, com 24 horas em média, “destinados preferencialmente a professores ou orientadores que estejam atuando no ensino médio e/ou fundamental”³.

EXPERIMENTOTECA – A FÍSICA PARA TODOS

Desenvolvido pelo Instituto de Física (IF) da UnB, o projeto Experimentoteca – a Física para Todos, facilita o acesso da comunidade acadêmica e da população como um todo aos experimentos e fenômenos físicos nos campos da ótica, mecânica e eletromagnetismo, recebendo cerca de trezentos

visitantes por mês. A iniciativa realiza atividades culturais e de lazer, sempre voltadas para o aprendizado, além de oferecer espaço para o desenvolvimento de trabalhos escolares⁴.

OBRAS DE ARTE NO CAMPUS DARCY RIBEIRO

Fora do ICC, mas pelo Campus Darcy Ribeiro, é possível encontrar várias obras de arte, como em um museu a céu aberto.

Ainda que não se tenha concretizado o Museu de Arte da Praça Maior, o Campus Universitário Darcy Ribeiro foi pouco a pouco se enriquecendo com obras de arte dispostas a céu aberto, fora do ICC, instaladas em locais de fácil acesso.

Uma listagem exaustiva dessas obras, e de outras mais frágeis como peças em cerâmica, pinturas e obras em papel abrigadas em diversas unidades acadêmicas, foi objeto de uma publicação em livro ilustrado cuja comercialização se viu impedida financeiramente pelo custo dos direitos de imagem, mas que pode ser consultado nas bibliotecas universitárias do Brasil, que o receberam em doação⁵. Cabe, porém, destacar aqui algumas delas, a partir dos seus autores.

JAYME KERBEL GOLUBOV

No pátio coberto da Reitoria se pode apreciar a escultura *Olho o verde, vejo o azul*, resultante da junção de noventa e seis losangos de madeira, cujos ângulos cuidadosamente calculados permitiriam a criação de um sem-número de volumes diferenciados, dos quais este aqui instalado em 1997 é apenas uma das hipóteses possíveis.

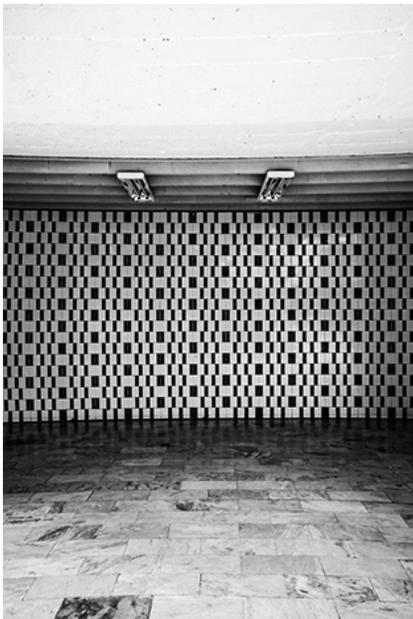
O segundo exemplo é a escultura em aço, denominada *Copo de leite*, que foi instalada no Pavilhão Multiuso II em 1995. Doze losangos idênticos aos da escultura da Reitoria compõem esta escultura. O autor intitulou-a *Copo de leite* ao pintá-la, por sugestão do autor deste texto, nas cores da flor de mesmo nome. Embora as peças que compõem ambas as esculturas sejam geometricamente idênticas, elas são de caráter quase oposto; a da Reitoria é uma forma concisa, fechada em si mesma, enquanto a do pavilhão multiuso é uma forma aberta que poderia ser expandida infinitamente pela agregação de



Figura 4: Mural de azulejos, sem título. Autoria do professor Athos Bulcão, 1998.

Figura 5: Mural de azulejos, sem título. Autoria do arquiteto e fotógrafo Luiz Humberto Martins, 1961.

Figura 6: Escultura Bartira. Autoria de Victor Brecheret, 1952.



outros módulos semelhantes, e sua aparência modifica-se enquanto o apreciador se desloca em torno da obra.

Ainda de autoria do professor Jaime Golubov são os dois painéis de azulejos que revestem respectivamente as fachadas laterais do Posto Ecológico, projeto arquitetônico de Matheus Gorovitz, e do Centro de Vivência, projeto arquitetônico de Eurico João Salviatti e Nícia Paes Bormann, onde ficam uma agência do Banco do Brasil e a loja principal da Editora Universitária da UnB, nas cercanias do Restaurante Universitário. Este último ilustra uma das milhares de possibilidades de combinação de duzentos e cinquenta e seis quadrados divididos em dois triângulos retângulos, dispostos segundo um algoritmo formulado pelo artista no qual sintetizou seus conhecimentos de matemática, do I-Ching, e do Tarô. É possível ver outra obra construída segundo o mesmo algoritmo num pequeno desenho a nanquim sobre papel na sala que fica à esquerda da entrada da Biblioteca Central.

ATHOS BULCÃO

Athos Bulcão foi professor do Instituto de Arte da UnB – IDA, de 1963 a 1965, dele afastado em consequência da ditadura militar. Anistiado, voltou a ensinar em 1988, até sua aposentadoria compulsória em 1990. Na mesma data, recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela UnB. São dele os azulejos que revestem o prédio de Oficinas Especiais do IDA, projeto arquitetônico do professor Claudio Queiroz, de 1997.



LUIZ HUMBERTO MARTINS PEREIRA

Os painéis de azulejos que revestem as faces externas da Faculdade de Educação da UnB são do arquiteto e fotógrafo, Professor Emérito da UnB, Luiz Humberto Martins Pereira. A simplicidade destes azulejos realça as proporções equilibradas da arquitetura modernista concebida pelo arquiteto Alcides da Rocha Miranda, em 1961, onde de início funcionou a Reitoria da UnB.

VICTOR BRECHERET

Na entrada do Auditório Dois Candangos, parte do conjunto arquitetônico concebido por Alcides da Rocha Miranda para a instalação da Faculdade de Educação, pode ser apreciada a *Bartira*, escultura em bronze de autoria de Victor Brecheret, de 1952. A peça representa mãe e filho índios a brincarem na rede, numa linguagem próxima da arte lítica dos povos indígenas ou pré-históricos do Brasil.

ALFREDO CESCHIATTI

No saguão da Biblioteca Central a deusa da sabedoria *Minerva* recebe os visitantes. A escultura em bronze de 1963 é obra de Alfredo Ceschiatti, que foi professor da UnB até se demitir em 1965, em ato de solidariedade aos colegas perseguidos pela ditadura.

BRUNO GIORGI

Bruno Giorgi é o autor do *Monumento à cultura*, escultura abstrata na qual o crítico de arte Décio Pignatari identifica uma alusão ao braço da deusa Minerva segurando sua lança. O escultor, porém, nunca confirmou ou rejeitou tal interpretação. Está localizada em campo aberto entre a Faculdade de Educação e a OCA, primeira moradia dos professores da UnB, projeto do arquiteto e designer Sérgio Rodrigues.

OSCAR NIEMEYER

No Pavilhão dos Serviços Gerais, projeto de João Filgueiras Lima e Oscar Niemeyer, são preservados três desenhos riscados na parede por Oscar Niemeyer, quando no mesmo prédio desenvolvia os projetos do ICC e da Praça Maior, entre 1963 e 1965.



Figura 7: Escultura Minerva. Autoria de Alfredo Ceschiatti, 1963.

Figura 8: Escultura Monumento à Cultura. Autoria de Bruno Giorgi, 1965.

Figura 9: Pintura mural. Autoria de Oscar Niemeyer, 1963 a 1965.

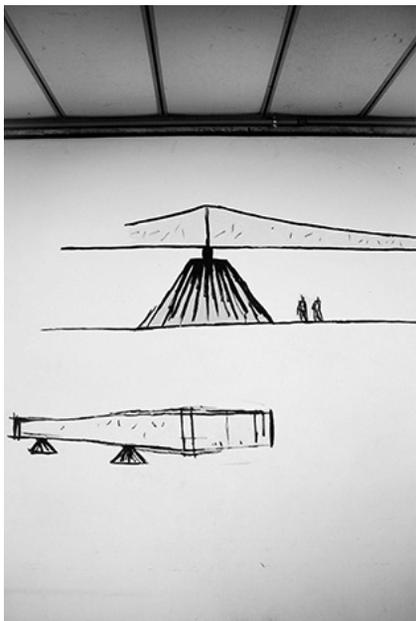


IVNA MENDES DE MORAES DUVIVIER

Ivna é a autora da escultura de John Lennon que foi primeiramente instalada em Vila Isabel, no Rio de Janeiro. Tendo sido rejeitada pelos moradores do bairro do samba, foi levada para Belo Horizonte, onde também foi contestada pelos moralistas em razão do uso de drogas pelo homenageado. Por sugestão de Lucio Costa foi trazida para Brasília, em 1995, e instalada então no anfiteatro ao ar livre entre a biblioteca e o ICC, sendo depois transferida para o local onde hoje se encontra, entre o ICC e o Restaurante Universitário.

HUGO DAINI

No gramado, à esquerda da entrada principal da Biblioteca Central, pode-se ver o *Busto de Simón Bolívar* doado pelo governo da Venezuela e ali instalado em 1983. Seu autor, Hugo Daini, nascido em Roma em 1919, emigrou para a Venezuela em 1949 e faleceu em Caracas em 1976. Não foi possível identificar a data exata desta obra, talvez confeccionada entre 1949 e 1976, período em que o artista residiu na Venezuela, tendo executado diversas outras esculturas de características acadêmicas retratando personagens históricos de sua pátria adotiva.



JARDIM DE ESCULTURAS

Por último, vale chamar atenção para o Jardim das Esculturas, localizado entre a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e o Posto Ecológico. Neste espaço são instalados os trabalhos de conclusão de curso dos alunos de escultura do Instituto de Arte - IDA, periodicamente substituídos pela produção mais recente.

Fora do Campus Darcy Ribeiro, diversos outros museus são mantidos pela UnB, entre eles merecem destaque, tanto pelo acervo como pela frequência mensal de visitantes, o Museu de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina, o Museu Veterinário da UnB e a Casa da Cultura América Latina.

MUSEU DE ANATOMIA HUMANA DA FACULDADE DE MEDICINA - MAH

O Museu de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina foi fundado em 1977⁶, a partir do acervo de peças anatômicas necessárias aos estudos médicos ora produzidos pela dissecação de cadáveres em aulas, ora pela guarda de exemplares de órgãos e fetos em diversas fases da gestação recebidos dos hospitais públicos, por doação de familiares.

Ainda antes da criação do Museu de Anatomia Humana (MAH) já os professores do ensino fundamental e médio recorriam ao departamento de Morfologia da UnB para suprir as carências materiais da rede pública. A documentação do museu comprova o atendimento dessa demanda desde 1975, embora ainda fosse assistemática, decorrente das eventuais solicitações das escolas.

Hoje, o MAH dispõe de espaço próprio na Faculdade de Medicina, recebendo cerca de cem mil visitantes por ano e se caracteriza como museu ativo em que as coleções não são apenas guardadas e catalogadas, mas servem como material de pesquisa, tanto dos alunos da Faculdade de Medicina da UnB, como de pesquisadores de outras instituições deste campo científico.

O Museu de Anatomia Humana da UnB continua a apoiar a rede de ensino fundamental e médio por meio de um sistema de visitas rotineiras de grupos de estudantes, pelo empréstimo temporário de peças para as feiras de ciências e pela participação regular com exposições especiais em grandes eventos anuais, tais como a Semana Nacional de Museus, em maio, e a Primavera dos Museus no segundo semestre, ambos promovidos pelo Instituto Brasileiro de Museus, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (CNPq) e a Semana Universitária da UnBFeira de Saúde do Hospital Universitário de Brasília⁷.

MUSEU VETERINÁRIO DA UNB – MUSEU DE ANATOMIA VETERINÁRIA (MAV)

O Museu de Anatomia Veterinária foi criado em 2004. Seu acervo foi formado inicialmente por peças utilizadas como recurso didático em aulas práticas e teóricas que já estavam agrupadas como coleção em salas da Faculdade. Atualmente, conta com cerca de 300 peças, resultado do trabalho de



Figura 10: Escultura John Lennon. Autoria de Ivna Mendes de Moraes Duvivier, 1984.

Figura 11: Busto de Simón Bolívar. Autoria de Hugo Daini, confeccionada entre 1949 e 1976.

Figura 12: Jardim das Esculturas.



pesquisa de docentes e acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, doações e permutas, estando composto por: esqueletos, animais taxidermizados, órgãos e estruturas anatômicas de diversas espécies de vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos)⁸. Este acervo é utilizado em aulas de formação de médicos veterinários, muitos dos quais enquanto estudantes participam da preparação das peças e por este meio aprofundam o conhecimento da anatomia animal. Entretanto, como os demais museus da UnB, o Museu Veterinário tem como atividade rotineira o acolhimento a grupos de alunos do ensino fundamental e médio em visitas guiadas, alunos de outras unidades acadêmicas e o público em geral, recebendo cerca de duzentos visitantes por semana.

O Museu dispõe atualmente de uma área de duzentos e dez metros quadrados e já indica a necessidade de ampliação de suas instalações, sobretudo nas áreas de exposição, considerado o fluxo de visitantes e crescimento constante de suas coleções⁹.

A CASA DA CULTURA DA AMÉRICA LATINA – CAL

O Campus Darcy Ribeiro resente-se ainda da falta do Museu de Arte, previsto no projeto da Praça Maior, onde se exponham os exemplares do acervo da UnB e nele se promovam exposições temporárias da produção atual dos cursos de artes da própria universidade, assim como outras atividades características deste tipo de instituição.

No entanto, a Casa da Cultura América Latina - CAL, localizada no Setor Comercial Sul, é de fato um museu de arte em permanente atividade. A instituição possui uma notável coleção de arte latino-americana. Iniciada em 1988 por doações das embaixadas e mesmo de artistas individuais dos materiais expostos nos Festivais de Cultura Latino-americana, então realizados pela UnB, foi posteriormente ampliada por coleções etnográficas de grupos indígenas da Colômbia e do Alto Xingu e Centro-oeste, estas últimas recolhidas pelo antropólogo Eduardo Galvão, professor da UnB entre 1962 e 1964.

A CAL promove também oficinas de arte, espetáculos teatrais, cursos, palestras, seminários, e exposições de arte contemporânea selecionadas por meio de editais anuais. No seu auditório, que fica no térreo, funcio-

na o Cinema da Casa da Cultura da América Latina (CineCAL), onde são exibidos filmes produzidos, em sua maioria, nos países da América Latina, África e Península Ibérica, com periodicidade regular às terças e quintas-feiras¹⁰.

NOTAS

¹ A lista dos museus mantidos pela UnB pode ser consultada na página <http://mw.eco.br/ig/exte/museu/index.htm>

² http://mw.eco.br/ig/exte/museu/Museu_folder_Oficinas2004.pdf

³ http://mw.eco.br/ig/exte/museu/Museu_folder_Forum_Oficinas2004.pdf. Para mais informações acerca do Museu de Geociências consultar <https://www.facebook.com/mgeounb/?fref=ts> ou entrar em contato no endereço ICC Central, sala AT 276/18, Campus Darcy Ribeiro, térreo, Asa Norte, Brasília – DF, pelo telefone (+55) 61 31 07 7002 ou pelo endereço eletrônico mgeo@unb.br

⁴ Para maiores informações entrar em contato pelo telefone (+55) 61 33 07 77 00, pelo endereço eletrônico exper@fis.unb.br ou no endereço ICC Central, sala BT 291, Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília – DF.

⁵ Anelise Weingartener Ferreira (Org.) *Acervo de Arte*: Universidade de Brasília. 2014.

⁶ <http://www.fm.unb.br/morfologia/instituicao-museu-f>

⁷ Para maiores informações a respeito do MAH entrar em contato na Faculdade de Medicina, sala B250/13, Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília – DF, pelo endereço e-mail mah@unb.br ou pelos telefones (+55) 61 31 07 19 20 ou (+55) 61 31 07 19 21.

⁸ <http://www.fav.unb.br/laboratorios/2013-10-22-17-58-22>

⁹ Para maiores informações a respeito do MAV entrar em contato pelo telefone (+55) 61 31 07 28 17, pelo endereço eletrônico mavmuseu@gmail.com ou no endereço Hospital Veterinário da Faculdade de Agronomia e Veterinária da UnB – L4 Norte, Setor de Clubes Norte, Asa Norte, Brasília – DF.

¹⁰ Para maiores informações sobre a CAL, entrar em contato no endereço Setor Comercial Sul, Quadra 4, Sala 103, Asa Sul, Brasília – DF ou pelo telefone (+55) 61 31 07 79 63.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Anelise Weingartener (Org.) *Acervo de Arte*: Universidade de Brasília, 2014.

ACROPOLE, São Paulo: Max Gruenwald & Cia., ano XXXI, N° 369/70, jan./fev, 1970.

Índice remissivo

- Arquitetura moderna 11, 12, 15, 21, 39, 49, 55, 64-66, 68-80, 82, 83, 157, 161, 163, 179, 210
- Biblioteca 29, 31, 32, 42, 43, 54, 60, 70, 82, 164, 167-169, 176, 177, 199, 246-249, 258, 263
- Campus universitário 9, 14, 40, 41, 48-50, 53, 55, 162, 235, 246, 255, 257, 260, 270, 274, 276, 278
- contexto urbano 229
- eixo 9, 10, 15, 25, 26, 31, 47, 50, 52, 55, 60, 61, 157, 162, 164, 168, 170, 177, 260-262
- ensino 912, 15, 29, 38-44, 54, 56, 57, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 79, 80, 91, 163, 165, 166, 170, 180, 195, 227, 229, 244, 245, 250, 251, 258, 269-278
- espaço universitário 9, 10, 15, 87, 179, 269, 275
- faculdade de arquitetura 12, 41, 43, 53, 65, 67, 69, 72, 73, 76, 77, 81-83, 160, 181, 187, 196, 198, 201, 203, 244, 261, 278
- ICC (Instituto Central de Ciências) 9-15, 33, 88, 89, 155, 167, 169-174, 177-183, 187, 188, 191-195, 197, 202, 209-213, 215-217, 219, 225-239, 244, 246, 248, 249, 253, 257-262, 274-277
- infraestrutura 11-13, 53, 56, 57, 62, 82, 89, 90, 188, 190, 197, 198, 199, 261
- inovação 14, 16, 40, 44, 59, 68, 80, 190, 217, 239, 256, 256, 259, 261, 269
- Lucio Costa 9, 10, 16, 21-23, 29, 30-33, 51, 78-80, 157, 158, 161-165, 167, 170, 178, 207, 218, 227, 229, 249, 258, 259, 262, 263, 274
- megaestrutura 9, 10, 12, 15, 88, 92, 93, 272-274
- mobilidade 57, 58, 61
- modernidade 10, 11, 16, 72, 179
- Oscar Niemeyer 9, 10, 13, 14, 21, 67, 79-81, 87, 88, 155, 157-159, 161, 165, 167-171, 173-182, 187, 205, 209, 218, 220, 226, 2227, 232, 236, 238, 243, 244, 248, 256, 258, 259, 274, 275

paisagem 10, 13, 23, 29, 31, 32, 58, 59, 78, 93, 156, 157, 209, 225, 226, 229, 232, 238

patrimônio 66, 69, 70, 77, 78, 82, 83, 159, 258

Plano Diretor 14, 55, 58, 61, 62, 82, 218, 235, 256, 257, 260, 274

Praça Maior | Praça Magna 10, 14, 22, 23, 29-33, 163, 164, 167-169, 174, 176-178, 190, 244, 246, 248, 251, 263

processo histórico 22, 27, 72

projeto arquitetônico 247, 274

Reitoria 31, 32, 43, 50, 52, 54, 55, 58, 69, 71, 81, 88, 164, 167, 168, 176, 177, 199, 246, 247, 261

sistema construtivo 70, 90-93, 181, 209

sistema estrutural 89, 219

Crédito das figuras

ACERVOS:

CEPLAN

Capítulo 1: 20, 21, 22, 27

ICC: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Capítulo 7: 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10

Capítulo 8: 7

Arquivo Público do Distrito Federal

ICC: 26, 37, 38, 39

Capítulo 8: 2, 3, 4, 5

Arquivo Central da Universidade de Brasília

Capa, 1 (antes da apresentação), 2 (após a apresentação), 3 (após o último capítulo)

ICC: 4, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40

Capítulo 8: 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Wikimedia Commons

Capítulo 1: 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Acervo pessoal de Matheus Gorovitz

Capítulo 1: 28

Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ

Capítulo 2: 1, 2, 3, 4

Acervo UFPE

Capítulo 3: 2, 4

IPHAN – PE

Capítulo 3: 3

Plano Diretor Físico – UFPE

Capítulo 3: 5, 10

Acervo Memorial Denis Bernardes – UFPE

Capítulo 3: 6, 7

Acervo FAM/PROPAR/UFRGS

Capítulo 4: 1, 2, 3, 5a, 5b, 12, 13, 14, 15, 8b

Acervo digital do Setor de Patrimônio Histórico – SUINFRA/UFRGS

Capítulo 4: 4, 6, 7, 8a, 9, 10, 11

Acervo PVC/FA/UFRGS

Capítulo 4: 16

Acervo UFMG

Capítulo 5: 1, 4, 5, 6, 10, 11, 12

Prefeitura do Campus

Capítulo 9: 9

Plano Diretor Físico do Campus Universitário Darcy Ribeiro (1998) - UnB

Capítulo 11: 1, 2

Google Earth

Capítulo 11: 3

FOTOGRAFIA:

Randal Andrade

ICC: 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Paulo Honorato (ilustração)

Capítulo 1: 1, 2, 17, 18, 23, 24, 25, 26

Maria Cláudia Candeia de Souza

Capítulo 1: 20, 21, 22, 27

Diogo Barretto

Capítulo 3: 8

Lucas Jordano

Capítulo 3: 9

Irineu Breitman

Capítulo 4: 3

Sérgio M. Marques

Capítulo 4: 8b

Carlos Alberto Batista Maciel

Capítulo 5: 2, 3, 7, 8, 9

Junia Mortimer

Capítulo 5: 12

Paola Ferrari

ICC: 1, 2, 3

Elcio Gomes da Silva

Capítulo 8: 1

Juliano Caldas de Vasconcellos

Capítulo 8: 12

Cláudia Amorim

Capítulo 9: 4, 5, 6

Caio Silva

Capítulo 9: 7

Nayanna Nobre

Capítulo 10: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

FONTES BIBLIOGRÁFICAS:

Adaptado de MELLART, J, Catal Hüyük: A Neolithic Town In Anatolia. New York: McGraw-Hill Book Company, 1967, p. 59, 62 e 127. **Capítulo 1: 1**

Adaptado de Claus Roloff in SMITH, M. Gordon Childe and the Urban Revolution: a historical perspective on a revolution in urban studies. TPR, 80 (1), 2009, p. 9. Disponível em: < [https://www.public.asu.edu/~mesmith9/1-CompleteSet/MES-](https://www.public.asu.edu/~mesmith9/1-CompleteSet/MES-09-Childe-TPR.pdf)

[09-Childe-TPR.pdf](#)>. Acesso em: 21 jan. 2022. **Capítulo 1: 2**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; NACHBIN, Leopoldo; RIBEIRO, Darcy; TEIXEIRA, Anísio. Plano orientador da Universidade de Brasília. Brasília, 1962, p. 22, p. 25 e p. 33. **Capítulo 1: 16, 19**

CABRAL, Renata Campello. Mario Russo: um arquiteto italiano racionalista no Recife. Recife: Editora da UFPE, 2006, p. 32. **Capítulo 3: 1**

ROMERO, Marta Adriana Bustos; CLÍMACO, Rosana; ANDRADE. Liza (coord). Avaliação ambiental integrada do Instituto Central de Ciências da Universidade de Brasília. Relatório. **Capítulo 9: 1, 8**

QUEIROZ, Claudio J. P. V. Instituto Central de Ciências: Plano de Conclusão e Sistematização de Usos. Brasília. Universidade de Brasília, Instituto de Arquitetura e Urbanismo. Centro de Planejamento - CEPPLAN. Brasília, 1990. **Capítulo 9: 3**

MODELAGEM TRIDIMENSIONAL:

Elcio Gomes, Juliano Vasconcellos, José Manoel Sánchez
Capítulo 8: 6, 8, 9, 10, 11

SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL:

Programa Sol-Ar
Capítulo 9: 2a, 2b, 4, 5

Projeto, Ensino e Espaço Universitário: o Instituto Central de Ciências (ICC-UnB) e outras arquiteturas

CURRICULUM RESUMIDO DOS ORGANIZADORES:

Luciana Saboia Fonseca Cruz

Professor Associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Arquitetura da Universidade de Brasília (UnB). Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Urbanismo (PPGFAU - UnB) e bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq desde 2019. Foi vice-diretora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (2015-2019) e coordenadora do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (2019-2021). Atua como pesquisadora visitante no laboratório Office for Urbanization da GSD Harvard, EUA, pesquisadora associada ao LOCI, UCLouvain, Louvain-la-Neuve, Bélgica; ao Laboratoire Infrastructure, Architecture, Territoire - LIAT, ENSA Paris-Malaquais, França. Pesquisa e publica sobre a relação entre paisagem, apropriação social e teoria do projeto com enfoque nas questões sobre modernidade, urbanismo moderno e novas capitais.

Ana Elisabete de Almeida Medeiros

Arquiteta e Professora Associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília, SOL/UnB (2002) incluindo um período de estágio no Center of Latin American Studies da University of California Berkeley, CLAS/UC Berkeley (2001). Realizou estudos de pós-doutoramento no Laboratoire PACTE, IUG/IGEA - UPMF e foi pesquisadora visitante no Latin American Centre

da University of Oxford. Pesquisa e publica sobre a preservação do patrimônio cultural e suas interfaces com questões da arquitetura e urbanismo modernos, da teoria e ensino de projeto, tendo buscado aproximações recentes com os campos da ciência política e etnografia. Foi consultora da UNESCO no Escritório Nacional em Brasília, em 2009 e hoje coordena o Projeto de Pesquisa Arquiteturas Impressas, parte do Grupo de Pesquisa Documentação, Modelagem e Preservação do Patrimônio Cultural UnB/CNPq, vinculado ao LabEUrbe (PPG/FAU-UnB), Laboratório de Estudos da Urbe do qual foi fundadora e Coordenadora (2013-2015).

Paola Caliarì Ferrari Martins

Arquiteta e Professora do Departamento de Projeto, Expressão e Representação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Coordena o Centro de Documentação Edgar Graeff, biblioteca setorial da FAU/UnB (2015). É membro do grupo de pesquisa Topos - Paisagem, Projeto, Planejamento (UnB/CNPQ), e participa da pesquisa Projeto e Representação e Estudos sobre o Projeto de Edificação: ontologia, método e experiência, coordenado pelo prof. dr. Jaime Gonçalves de Almeida. Pesquisa questões relacionadas à concepção e desenvolvimento do projeto de arquitetura, especialmente na temática campus universitário, com interesse na articulação entre o processo de ensino-aprendizagem e o espaço arquitetônico. Está com a tese em elaboração intitulada: “Campus universitário e megaestrutura: o Instituto Central de Ciências e a impermanência da universidade”.

CURRICULUM RESUMIDO DOS AUTORES:

Matheus Gorovitz

Professor titular do Departamento de Teoria e História da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Graduado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1963), possui mestrado (1989) e doutorado (1996) pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo; estágio de pós doutorado na Universidade Paris I Sorbonne (2000). Publicou: Brasília, uma questão de escala, Os riscos do projeto e A invenção da Superquadra. Participa do Grupo de

Pesquisa Projeto e Estética sediado na FAU UnB com interesse nas áreas de Projeto e História da Arte e da Arquitetura.

Maria Cláudia Candeia de Souza

Doutora em Arquitetura e Regeneração Urbana pela Universidade de Tóquio. É professora no Departamento de Projeto, Expressão e Representação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB). Coordena do grupo de pesquisa “Geometria Construtiva: possibilidades na arte e na arquitetura” (FAU-UnB) e atualmente desenvolve pesquisa sobre arte e arquitetura japonesa contemporânea no Núcleo de Estudos Asiáticos da Universidade de Brasília (NEASIA-UnB).

Guilherme Carlos Lassance dos Santos Abreu

Professor titular e diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU-UFRJ). Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Urbanismo (PROURB-UFRJ) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq desde 2016. Arquiteto pela Ecole d'Architecture de Toulouse (1992), é doutor em Ciências da Arquitetura pela Universidade de Nantes (1998) com atuação na Universidade de Columbia em Nova York, e outras instituições como ENSA Marseille, ENSA Paris-Malaquais e Université Paris-Est na França. É diretor do UrCA (Urbanismo, Crítica e Arquitetura) - um grupo de pesquisa que se dedica ao estudo de abordagens alternativas para a cidade contemporânea, com foco especial na urbanização periférica do Sul Global.

Fernando Diniz Moreira

Doutor em Arquitetura pela University of Pennsylvania (2004). É professor titular da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foi professor visitante na Fu Jen Catholic University, Taiwan (2019), Universidade Técnica de Lisboa (2011) e na University of Pennsylvania (2003-2004), ICCROM Fellow (2008) e Samuel H. Kress Foundation scholar (2003-2004). Bolsista produtividade do CNPQ, coordena o projeto de pesquisa Lugar e Tectônica na Arquitetura Contemporânea com inúmeras publicações no Brasil e exterior. Sua área de interesse reside em teoria e história da arquitetura, história do urbanismo e conservação com experiência profissional em conservação urbana e arquitetônica, tendo participado das equipes dos planos diretores e planos urbanísticos.

Sérgio Moacir Marques

Doutor em Arquitetura Moderna Brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professor Associado da FA/UFRGS e líder do grupo de pesquisa O ENSINO E A PESQUISA DO PROJETO_A Produção da Arquitetura Moderna e Contemporânea, CNPq/PROPAR. Foi sócio do MooMAA - Moojen & Marques Arquitetos Associados (1987/2019) com projetos premiados e publicados no Brasil e exterior, atua na área de projetos de arquitetura, urbanismo e comunicação visual. Temas de interesse: Ensino do Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura Moderna, Arquitetura Contemporânea, Arquitetura Latino-Americana.

Carlos Alberto Batista Maciel

Arquiteto, Doutor em teoria e prática de projeto, professor adjunto da Escola de Arquitetura da UFMG, sócio do escritório Arquitetos Associados. Foi diretor e coordenador geral de projetos do Departamento de Planejamento Físico e Projetos da UFMG entre 2010 e 2013. É fundador do escritório Arquitetos Associados, estúdio colaborativo com prática arquitetônica extensa e reconhecida. Estuda as inserções fortemente influenciadas pela paisagem e suas pré-existências.

Andrey Rosenthal Schlee

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1999) e professor Titular da Universidade de Brasília. Foi Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB e Diretor do Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização do IPHAN. Dedicou-se à preservação do patrimônio cultural, arquitetura brasileira, arquitetura no Rio Grande do Sul e arquitetura e urbanismo em Brasília, como também às questões relacionadas com a melhoria do Ensino de Arquitetura e Urbanismo.

Cláudio Oliveira Arantes

Arquiteto e urbanista formado na Universidade de Brasília, atua no Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (CEPLAN) da Universidade de Brasília desde 2003.

Elcio Gomes da Silva

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília. Arquiteto da MGSAR Arquitetos Associados, Analista Legislativo na função

de arquiteto da Câmara dos Deputados e Pesquisador Colaborador do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Brasília. É autor do livro “Os palácios originais de Brasília” (2014). Está vinculado ao projeto de pesquisa “Forma e função estrutural na arquitetura de Brasília” integrante do programa de pós-graduação da FAU/UnB.

Juliano Caldas de Vasconcellos

Doutorando em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuando no Departamento de Arquitetura. Integra o projeto de pesquisa “Forma e função estrutural na arquitetura de Brasília” vinculado ao programa de pós-graduação da FAU/UnB.

José Manoel Morales Sánchez

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade de Brasília (1979), mestrado em Estruturas - COPPE/UFRJ - Programa de Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1986) e doutorado em Estruturas e Construção Civil pela Universidade de Brasília (2003). Foi diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB. Atualmente é professor associado e do docente permanente do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo com atuação em temas de pesquisa e ensino de arquitetura e engenharia civil.

Cláudia Naves David Amorim

Arquiteta, Doutora em Tecnologias Energéticas e Ambientais na Università degli Studi di Roma “La Sapienza”, com tese desenvolvida no Politecnico di Milano (Italia) e Bavarian Centre for Applied Energy Research -ZAE Bayern - Wuerzburg (Alemanha). Professora Associada da Universidade de Brasília (UnB), atual coordenadora do Laboratório de Controle Ambiental (LACAM). com ênfase em sustentabilidade e qualidade ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: Iluminação natural, conforto ambiental, eficiência energética, projeto de arquitetura, reabilitação de edifícios e simulação computacional. É a atual Diretora de Pesquisa do Decanato de Pesquisa e Inovação da Universidade de Brasília.

Caio Frederico e Silva

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília, atualmente é professor associado vinculado ao Departamento de Tecnologia da FAU-UnB desde 2011. Desenvolveu pesquisas na Universidade Nova de Lisboa (UNL, 2016) e na Universidade de Harvard sobre questões de sustentabilidade, eficiência energética e conforto térmico. É pesquisador do Laboratório de Sustentabilidade Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo - LaSUS/UnB e do Laboratório de Controle Ambiental - Lacam/UnB. Hoje é coordenador do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília.

Guilherme Oliveira Sales

Arquiteto e Urbanista formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. É pós-graduando no curso Reabilita - Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística e integra o grupo de pesquisa “Simulação Computacional do Ambiente Construído” (SiCAC), ambos registrados no programa de pós-graduação da FAU/UnB.

Reinaldo Guedes Machado

Professor da Universidade de Brasília, doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2003) sobre o barroco brasileiro com a tese intitulada “O Púlpito luso-brasileiro”. Arquiteto e Artista plástico atua nas áreas História da Arte e da Arquitetura com ênfase no Desenho e Plástica.

Frederico Flósculo Pinheiro Barreto

Arquiteto, Doutor em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (2009), atualmente Professor do Departamento de Projeto e Expressão desde 1992. Foi vencedor do Concurso Nacional de Idéias e Estudos Preliminares de Arquitetura e Urbanismo para a Revitalização da Avenida W-3 em Brasília. Com ampla experiência profissional em arquitetura hospitalar e planejamento urbano atua especialmente nas áreas de projeto em arquitetura e urbanismo. É pesquisador do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM) da Universidade de Brasília.

A Editora UnB é filiada à



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em Minion Pro e Bebas Neue Pro.

Este livro chegou em boa hora, e tem como foco um objeto extraordinário: o Instituto Central de Ciências (ICC), edifício estruturador do campus da Universidade de Brasília (UnB), projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e equipe. Em abril de 2022, a UnB comemorou 60 anos de existência (1962-2022). O ICC faz parte da história da universidade pública brasileira e foi resultado de uma experiência inovadora de organização universitária aliada ao processo de planejamento espacial e inovação tecnológica construtiva – a pré-fabricação de uma megaestrutura. A proposição foi elaborada por um grupo de educadores, intelectuais e profissionais – arquitetos e engenheiros, principalmente – liderados por Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. No livro, o ICC é abordado por diferentes enfoques. Mas chama a atenção o subtítulo discreto de sua capa: “e outras arquiteturas”. Refere-se a uma seção de artigos dedicados a outras universidades nacionais: UFRJ, no Rio de Janeiro; UFPE, em Recife; UFRGS, em Porto Alegre; e UFMG, em Belo Horizonte. Depreende-se da leitura dessa seção fatos intrigantes, por exemplo, a interrupção e posterior abandono de duas experiências de organização institucional universitária: a do campus da UnB e da UFMG. Entretanto, os articulistas não levam em conta as forças nem os atores envolvidos na questão. Porém, a luta atávica pelo poder das corporações da universidade é inquestionável. Temos como consequência a pulverização dos edifícios no campus. O leitor e a leitora encontrarão este e outros fatos acerca do ICC e das outras arquiteturas mencionadas ao longo da obra.

Jaime Gonçalves de Almeida

EDITORA



UnB